Cultura artística 1

Benjamin Grosvenor

piano

O MINISTÉRIO DA CULTURA, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, A SECRETARIA DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

MASTERCLASSES

Masterclass do Trio Wanderer na Escola Municipal de Música de São Paulo reuniu 30 estudantes em março

A Cultura Artística promove durante o ano *masterclasses* com os renomados músicos que se apresentam na Temporada e na Série Violão. Em 2016, mais de 250 estudantes se inscreveram e participaram dos encontros.

Realizadas em parceria com instituições de ensino musical como Instituto Baccarelli, EMESP Tom Jobim, EMMSP, USP, UNESP e UNICAMP, essas atividades proporcionam a troca de ensinamentos entre os músicos convidados e os aprendizes em busca do aprimoramento técnico.

O projeto cresce a cada ano e faz parte de um grande esforço para impulsionar e desenvolver jovens músicos.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo

realização

Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

O Ministério da Cultura,
o Governo do Estado de São Paulo,
a Secretaria da Cultura
e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística

Benjamin Grosvenor

piano

Gioconda Bordon 3

Programa 4

Notas sobre o programa 6
Eduardo Monteiro

Biografias 13

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP

PATROCÍNIO

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA
PRESIDENTE Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
VICE-PRESIDENTE Gioconda Bordon
DIRETORES Carlos Mendes Pinheiro Júnior, Fernando Lohmann, Gioconda Bordon, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino
SUPERINTENDENTE Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE Fernando Carramaschi
VICE-PRESIDENTE Roberto Crissiuma Mesquita
CONSELHEIROS Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Milú Villela, Pedro Parente, Plínio José Marafon, Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO
Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, George Zausner, João Lara Mesquita, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Gioconda Bordon

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Marta Garcia

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Conteúdo Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Benjamin Grosvenor : piano / [coordenação editorial Gioconda Bordon ; notas sobre o programa Eduardo Monteiro]. — São Paulo : Cultura Artística, 2017.

Vários colaboradores.
ISBN: 978-85-93629-02-0 1

1. Concertos — Programas — São Paulo (SP) 2. Concertos (Piano) 3. Grosvenor, Benjamin, 1992 4. Pianistas — Inglaterra — Biografia I. Bordon, Gioconda. II. Monteiro, Eduardo.

17-04207 CDD-786.2

Índices para catálogo sistemático:
1. Piano : Concertos : Música clássica
786.2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Fábio Colletti Barbosa
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Antonio Carlos Quintella
DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes
SUPERINTENDENTE Fausto Augusto Marcucci Arruda
MARKETING Carlos Harasawa *diretor*

REALIZAÇÃO

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

Uma estreia promissora

Inaugurando os recitais de piano da temporada de 2017, ouviremos um jovem britânico que vem pela primeira vez ao Brasil. Em 2011, ao tocar o segundo concerto para piano de Liszt na noite de abertura do PROMS, Benjamin Grosvenor despontou como um dos grandes pianistas de sua geração. Com apenas 19 anos, foi o mais jovem solista da história do festival londrino, o evento de música clássica mais cultuado da Inglaterra e da Europa.

Pianistas costumam despertar paixões intensas e o público acompanha sua atividade com devoção. No centro do palco, dominando um instrumento de sonoridade grandiosa, repertório imenso e majoritariamente romântico, os pianistas são como que herdeiros de uma refinada aristocracia musical.

Em 1912, no início de suas atividades, a Sociedade de Cultura Artística montava sua programação em torno de recitais de piano e declamações de poesia. Com o passar do tempo, a poesia saiu de cena, mas o piano manteve seu protagonismo. A história da SCA pode ser contada através dos inúmeros recitais de alguns dos maiores pianistas do século XX, como Arthur Rubinstein, Friedrich Gulda, Claudio Arrau e Alfred Cortot.

Grosvenor encontra nessa geração de pianistas, especialmente em Cortot, a inspiração para sua arte. Com rara intuição musical e maturidade artística, ele reúne as principais qualidades dos grandes intérpretes: sensibilidade, inteligência, técnica e confiança.

Para sua estreia em São Paulo, Grosvenor escolheu um programa exuberante, composto por peças de autores de obras canônicas do repertório para piano. Ao contrário de Cortot, que esteve na nossa capital em uma única ocasião, em julho de 1952, esperamos que este seja o primeiro de muitos recitais deste jovem e brilhante pianista para a Cultura Artística.

Um ótimo concerto a todos!

SÉRIE BRANCA Sala São Paulo
23 de maio, terça-feira, 21h

SÉRIE AZUL Sala São Paulo
24 de maio, quarta-feira, 21h

Benjamin Grosvenor *piano*

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)
Arabeske em dó maior op. 18 *c. 8'*

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
Sonata n. 13 em si bemol maior K. 333 *c. 13'*

I. Allegro
II. Andante cantabile
III. Allegretto grazioso

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Sonata em dó sustenido menor n. 14
"quasi una fantasia" op. 27 n. 2 (Sonata ao Luar) *c. 16'*

I. Adagio sostenuto
II. Allegretto
III. Presto agitato

intervalo

Os concertos serão precedidos do **Momento Musical**, palestra de Irineu Franco Perpetuo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2017 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

ALEKSANDR NIKOLÁIEVITCH SCRIABIN (1872-1915)
Sonata n. 2 em sol sustenido menor op. 19
(Sonata Fantasia) *c. 12'*

I. Andante
II. Finale: Presto

ENRIQUE GRANADOS (1867–1916)
De *'Goyescas' op. 11 — Livro 1:* *c. 16'*

I. Los Requiebros
III. El fandango de candil

FRANZ LISZT (1811–1886)
Rapsódia espanhola S254 *c. 13'*

Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
Instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.com.br

Notas sobre o programa

Eduardo Monteiro

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)

Quando compôs sua *Arabeske em dó maior op. 18*, em 1839, aos 29 anos, Schumann encontrava-se infeliz e frustrado diante da impossibilidade de casar-se com Clara, filha de seu professor, Friedrich Wieck, que havia entrado na justiça para impedir a união. O casamento aconteceu no ano seguinte, mas a natureza apaixonada e proibida dessa relação inspirou muitas das obras para piano de Schumann, sendo que várias incluem mensagens secretas para sua amada. Em uma de suas cartas, Schumann descreve sua *Arabeske op. 18* como uma peça "delicada... para senhoritas". Em música, o título *Arabeske* normalmente se refere a uma composição com melodias fluentes e ornamentadas que lembram os delicados e intrincados desenhos encontrados em obras de arte e tapeçarias árabes. Na *Arabeske* de Schumann, isso pode ser percebido logo no começo, quando o contorno das três primeiras notas da melodia parece sugerir a imagem de uma voluta. A seção inicial, suave e lírica, é repetida duas vezes, intercalada com trechos contrastantes de caráter mais intenso. Uma breve coda, poética e pungente, conclui a obra.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Mozart ainda hoje é considerado o caso mais admirável de criança prodígio na história da música. Aos 7 anos, já realizava turnês pela Europa, acompanhado do pai e da irmã; escreveu suas primeiras sinfonias ainda na adolescência e, em seus breves 35 anos vida, legou um extraordinário número de obras: 41 sinfonias, 18 sonatas para piano, numerosos concertos para piano e violino, mais de uma dúzia de óperas e centenas de obras religiosas e de câmara. Não deixa de ser surpreendente que tenha começado a escrever sonatas para piano relativamente tarde, pelo menos para seus padrões: aos 19 anos. Pesquisas recentes indicam que a *Sonata n. 13 em si bemol maior K. 333*, foi provavelmente composta no final de 1783, quando Mozart estava com 27 anos e passou três semanas em Linz, a meio caminho entre Viena e Salzburg, com sua esposa. Sua *Sinfonia n. 36*, conhecida, justamente, como *Linz*, foi aí executada no dia 4 de novembro. Portanto é possível que Mozart tenha composto essa sonata para sua própria interpretação, no mesmo evento. Isso explicaria não apenas o fato de ser uma peça complexa do ponto de vista técnico, como também o escopo que a aproxima mais dos concertos para piano que a maioria de suas outras obras no gênero. Tal fato pode ser especialmente observado no terceiro movimento, um *allegretto grazioso*, que possui uma verdadeira cadência e alterna passagens que podem ser percebidas como solo e *tutti* orquestral. No entanto, as encantadoras melodias presentes em toda obra nos recordam que, acima de tudo, Mozart era um compositor operístico, e a beleza da linha vocal e a vivacidade da representação teatral estão, de alguma forma, sempre presentes em suas peças.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

O subtítulo *quasi una fantasia*, empregado por Beethoven em sua *Sonata op. 27 n. 2*, composta em 1801, nos alerta sobre sua abordagem inovadora da forma sonata. Dentre os elementos inusitados, podemos citar o uso de uma tonalidade incomum (Mozart não compôs nenhuma obra em dó sustenido menor e Haydn apenas uma) e ordenação pouco ortodoxa dos movimentos, fugindo ao habitual rápido-lento-rápido. Mas, acima de tudo, é importante chamar a atenção para o surpreendente primeiro movimento. Esse trecho sofre, hoje, do mesmo mal do início da Quinta Sinfonia: a popularidade acaba ofuscando sua genialidade. Afinal, qual pianista amador nunca se aventurou pelo primeiro movimento da *Sonata ao Luar*? Como geralmente ocorre, uma obra não alcança tal notoriedade sem razão. Possivelmente não há exemplo precedente na história da música de uma peça para piano que, por cerca de 5 minutos, se mantenha em uma dinâmica tão suave e permita que seus acordes se misturem criando uma atmosfera de absoluto mistério e tensão. O compositor indicou no início da partitura: "Si deve suonare tutto questo pezzo delicatissimamente e senza sordino". A instrução significa que o pedal direito deve permanecer o tempo todo abaixado, possibilitando a mistura dos sons. Naturalmente esse efeito tem que ser relativizado e adaptado a um piano moderno, que possui muito mais volume e capacidade de reverberação que o instrumento da época de Beethoven. Podemos imaginar a estupefação dos primeiros ouvintes dessa obra, que certamente nunca tinham ouvido uma peça que criasse uma atmosfera semelhante. É importante mencionar que o apelido "ao luar" foi dado por Ludwig Rellstab cinco anos após a morte do compositor. Segundo esse autor, o primeiro movimento lhe recordava a imagem de um barco no Lago de Lucerna, ao luar. Curiosamente, embora seja sempre lembrado como paradigma do futuro romantismo e mesmo precursor dos noturnos de Chopin, esse primeiro movimento não traz uma simples melodia que possa ser, de fato, cantarolada. O *adagio sostenuto* é seguido, sem interrupção, de um elegante *allegretto*, que se aproxima do caráter de um minueto com trio, que Liszt teria descrito como "uma flor entre dois abismos". O fato de não haver interrupção entre os dois movimentos ("attacca subito il seguente", anota Beethoven ao final do *adagio*) reforça o distanciamento da estrutura formal tradicional. Como já havia feito em algumas sonatas anteriores, Beethoven procura criar uma estrutura contínua, sem interrupção, com maior peso na última parte. De fato, o *presto agitato* é tão longo quanto a soma dos dois movimentos precedentes. Enquanto o primeiro, apesar de sua complexidade interpretativa, é tecnicamente acessível a praticamente todo músico amador, o terceiro, ao contrário, constitui-se em um desafio para qualquer pianista profissional. Os arpejos velocíssimos e acentos extremados são uma antítese completa do início da obra. Passados mais de 200 anos, a ferocidade desse movimento ainda é surpreendente.

ALEKSANDR NIKOLÁIEVITCH SCRIABIN (1872-1915)

Scriabin é uma das personalidades mais enigmáticas da história da música. Quando nos aproximamos deste compositor, é para nós impossível ignorar suas crenças e práticas, que podem ser consideradas, no mínimo, excêntricas. Além de compositor, pianista e poeta, Scriabin mais que flertou com o solipsismo, a teosofia, a taumaturgia etc. Foi o

primeiro compositor a invocar o misticismo em vez de apenas retratá-lo. Possivelmente imaginava a si mesmo como uma espécie de messias que poderia levar a humanidade à libertação espiritual através da arte. Este era o objetivo de *Mysterium*, obra na qual estava trabalhando pouco antes de morrer. Por mais interessantes que sejam, as características de sua personalidade não devem eclipsar sua música, que aportou significativa inovação no início do século XX, particularmente por sua maneira altamente pessoal de lidar com a harmonia, a forma e a orquestração. Scriabin foi também o primeiro compositor russo a utilizar a forma sonata para criar verdadeiras obras-primas. O conjunto de suas dez peças no gênero permitem acompanhar sua evolução musical e filosófica dos 20 aos 41 anos, partindo de uma estética próxima do romantismo de Chopin para uma vanguarda mística. Apesar da curta duração da *Sonata n. 2*, nenhuma outra obra de seu catálogo levou tanto tempo para ser composta. Scriabin começou a trabalhar nela em 1892, mas depois de tê-la apresentado várias vezes em público, em Paris disse a seu editor, em 1896, que ainda não estava satisfeito, apesar de sete revisões. Apenas em 1898 considerou a obra pronta para publicação. A sonata é estruturada em dois movimentos. No *andante* inicial, o lirismo sugere a influência de Chopin, enquanto delicados arpejos lembram Debussy. O segundo movimento, *presto*, em nítido contraste com o primeiro, é um moto perpétuo muito rápido, de grande dificuldade técnica. A inspiração para compor essa peça teria vindo da experiência de Scriabin com o mar, ocorrida pela primeira vez em 1892, quando viajou para a Letônia, às margens do mar Báltico. É o próprio compositor que descreve suas impressões: "A primeira seção representa a quietude de uma noite na costa dos mares do sul; o desenvolvimento é a agitação escura do mar profundo. A seção intermediária, em mi maior, mostra a luz acariciante do luar que surge após a primeira escuridão da noite (nota-se aqui a influência da *Sonata ao Luar* de Beethoven). O segundo movimento, *presto*, representa a imensidão do oceano agitado".

ENRIQUE GRANADOS (1867-1916)

Granados, que em 2017 completaria 150 anos, é quase sempre lembrado por sua música para piano solo. No entanto, também compôs canções, obras orquestrais e óperas. Sua música é fortemente influenciada pelo folclore espanhol e especificamente catalão, pois era originário da região de Barcelona. Possivelmente seu trabalho mais expressivo e, sem dúvida, o mais conhecido, é a suíte para piano *Goyescas*, composta entre 1909 e 1911. Sua inspiração foram as pinturas de Francisco Goya (1746-1828), em especial um conjunto de esboços da vida espanhola que Granados viu no museu do Prado, em Madri, bem como algumas das séries de gravuras chamadas *Caprichos*, de 1799. *Goyescas* compreende dois livros: o primeiro, com quatro peças, estreado pelo autor, em 1911, no Palau de la Música Catalana de Barcelona, e o segundo, com duas obras, cuja primeira audição se deu em 1914, na Salle Pleyel de Paris, também com Granados ao piano. Essa obra foi tão bem recebida que o compositor foi persuadido a convertê-la em uma ópera, cuja primeira encenação se deu em 1916, no Metropolitan de Nova York. Devido ao sucesso que obteve, Granados foi convidado a dar um recital de piano na Casa Branca, com a presença do Presidente Wilson. Essa apresentação obrigou o compositor e sua esposa a reagendarem a viagem de retorno. No entanto, o navio que os levou de volta à Europa foi torpedeado por um submarino alemão. O compositor abandonou a balsa onde estava para tentar

salvar a esposa e, tragicamente, ambos se afogaram. *Goyescas*, juntamente com *Iberia* (1905-1909) de Isaac Albeniz, é uma das mais importantes obras para piano do repertório espanhol. Uma das suas características mais interessantes é a transferência dos ritmos da guitarra flamenca para o teclado. Sua performance requer uma técnica fabulosa. Granados inspirou-se na capacidade de Goya em retratar a essência do povo espanhol. Explicou seu fascínio em uma carta de 1910: "Eu me apaixonei pela psicologia de Goya; por sua paleta; por ele... por suas brigas, modelos, amores... Em *Goyescas*, eu pretendi dar um tom pessoal, uma mistura de amargura e graça... ritmo, cor e vida que são tipicamente espanhóis; um sentimento repentinamente amoroso e apaixonado, dramático e trágico, como se vê em suas obras". A suíte possui como subtítulo *Los majos enamorados*, que fornece o elo temático entre as seis cenas: as alegrias e os sofrimentos do amor. A primeira peça, *Los requiebros*, inspirada no *Capricho* de Goya "Tal para cual", foi escrita em ritmo de jota, uma dança da região de Aragão, de onde Goya era nativo. Trata-se de um conjunto de variações baseadas em uma canção espanhola tradicional do século XVIII, "Tirana del Trípili", de Blas de Laserna. Merecem menção as linhas internas, que muitas vezes imitam castanholas, uma parte essencial dessa dança. *El fandango de candil* [Fandango à luz de velas], terceira peça do primeiro livro, é descrito pelo compositor como uma "cena a ser cantada e dançada de forma rítmica e cadenciada". A origem do fandango remonta à Andaluzia do século XVIII. Supostamente, dançar à luz de velas era comum no tempo de Goya. A ressaltar a qualidade de percussão do acompanhamento, novamente uma referência às castanholas e às palmas.

FRANZ LISZT (1811-1886)

Liszt foi uma das maiores personalidades do século XIX. Viajou por toda Europa como virtuose fenomenal do piano, foi um compositor inovador, importante regente e aclamado pedagogo, responsável pela formação de inúmeros pianistas e professores. Especificamente no que se refere ao piano, sua atuação coincide com o desenvolvimento do instrumento e com a adoção de uma técnica transcendental, cujo precursor foi Paganini. Liszt visitou Espanha e Portugal por seis meses a partir de outubro de 1844 e foi certamente durante essa viagem que travou conhecimento com algumas das melodias que iria incorporar em suas futuras obras. O subtítulo da *Rapsódia espanhola* (composta em 1863) é *Follies d'Espagne et Jota Aragonesa* e, de fato, a obra é baseada nesses dois temas. *Follies d'Espagne* é uma melodia curta, lenta, em forma de sarabanda, que data do fim do século XVI. Ao longo de três séculos, muitos compositores a utilizaram: Frescobaldi, A. Scarlatti, J. S. Bach, Lully, Corelli, Liszt, Rachmaninov, entre outros. Após uma introdução livre e virtuosística, o tema da *Follies* é apresentado pela mão esquerda, sendo, em seguida, submetido a uma série de variações. Dois novos temas, sendo um o da *Jota Aragonesa*, são tratados segundo o mesmo princípio da variação. Deslocamentos velocíssimos, passagens em oitavas, escalas cromáticas em terças, extensões de décimas e acordes de bravura fazem desta uma das obras tecnicamente mais espetaculares de Liszt.

Eduardo Monteiro, pianista consagrado, professor do Departamento de Música da ECA-USP, desenvolve reconhecido trabalho de formação com jovens pianistas. É atualmente diretor da Orquestra Sinfônica e da Escola de Comunicações e Artes da USP.

DECCA – SOPHIE WRIGHT

Benjamin Grosvenor

Conhecido por interpretações inspiradas, claras e profundas, é atualmente um dos pianistas de maior projeção internacional.

Nascido em 1992 em Southend-on-Sea, na Inglaterra, começou os estudos com sua mãe, aos seis anos de idade. Foi aluno de Christopher Elton e Daniel-Ben Pienaar, na Royal Academy of Music, onde se graduou, em 2012.

O primeiro marco em sua trajetória data de 2004, quando, aos 11 anos, venceu a BBC Young Musician Competition. A partir daí, profissionalizou-se e vem se apresentando nas principais salas de Londres e da Europa ao lado de orquestras como a London Philharmonic Orchestra, a Philharmonia Orchestra, a Leipzig Gewandhaus Orchestra e a New York Philharmonic. Atua em parceria com maestros do porte de Kent Nagano, Semyon Bychkov, Jiří Bělohlávek, Mark Elder e Michael Tilson Thomas, para citar apenas alguns.

Benjamin é um solista frequente nos concertos do PROMS, prestigiado festival londrino. Em 2011, aos 19 anos, foi o pianista convidado para a noite de abertura, transmitida ao vivo pela BBC para toda a Europa. Em 2015, se apresentou na última noite do festival junto à Orquestra Sinfônica da BBC, sob a regência de Marin Alsop.

Seus recitais recentes e futuros incluem apresentações na Vienna Konzerthaus, no Carnegie Hall, na Cologne Philharmonie, na Konzerthaus de Berlin, na Série Internacional de Piano do Southbank Centre, nos Festivais de Lucerna e La Roque d'Antheron e também sua primeira turnê na América do Sul.

Artista exclusivo da Decca Classics, lançou seu terceiro álbum pela gravadora, *Dances*, em 2014, o que lhe valeu o lhe valeu o BBC Music Magazine Awards na categoria instrumental. Recebeu ainda os prêmios Jovem Artista do Ano da revista Gramophone e o Diapason d'Or Jeune Talent e, em 2016, foi o vencedor inaugural do prêmio Ronnie and Lawrence Ackman de piano clássico oferecido pela New York Philharmonic.

Saiba mais

Homages, o mais recente álbum de Benjamin Grosvenor, lançado em 2016, traz a *Chaconne* de Bach, peças de César Franck, Mendelssohn, Liszt e Ravel. O CD recebeu o Diapason d'Or.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP
Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo

Cultura artística

PATROCINADOR MASTER

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

Itaú

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

CREDIT SUISSE

SÃO CARLOS
Empreendimentos e Participações S.A.

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BMA
BARBOSA MÜSSNICH ARAGÃO

GUITARCOOP

IGUATEMI
SÃO PAULO

Machado Meyer
ADVOGADOS

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

ULTRA

VEDACIT
impermeabilizantes

VERDE
asset management

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

APOIO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Brejeiro
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Denise Pauli Pavarina
Eduardo Define
Edward B. G. Weaver
Fabio de Campos Lilla
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Salomão
Hélio Seibel
Heloisa Leite de Moraes Define
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
Jorge Sidney e Nadia Atalla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lázaro de Mello Brandão
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marcos Braga Rosalino
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Otto Baumgart
Paulo Bruna
Paulo Proushan
Pedro Herz
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Ursula Erika Marianna Baumgart
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Erwin e Marie Kaufamnn
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Henri Philippe Reichstul
Jayme Blay
José Luiz e Sandra Setúbal
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
MV Pratini de Moraes
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Neto
Walter Ceneviva
Wolfgang Knapp
4 mantenedores anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Antonio Carlos Marcondes Machado
Antonio Kanji
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carlos P. Rauscher
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando de Azevedo Corrêa
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Gerard Loeb e Angela Varela
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henrique Lindenberg Neto
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Izabel Sobral
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcia Igel Joppert
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi

Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia de Moraes
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Cezar Aragão
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio de Simon
Ricardo Luiz Becker
Rosa Maria Graziano
Ruben Halaban
Sergio Luiz Macera
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Wilma Kövesi (*i.m.*)
6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Ana Cristina Arantes
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyearch
Andrea Sandro Calabi
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Bernardo Guerra
Carla Milano
Carlos Alberto Junqueira Franco
Carlos Chagas Rodrigues
Carmen Guarini
Cássio Augusto Macedo da Silva
Charles e Sandra Cambur
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Cristina e Richard Barczinski
Dan Linetzky Waitzberg
Daniela e Frederico Carramaschi
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Molan Gaban
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku
Eric Alexander Klug
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Guilherme Ary Plonski
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Horacio Mario Kleinman
Issei e Marcia Abe
José Carlos Dias
José de Paula Monteiro Neto
José Francisco Kerr Saraiva
José Rubens Pirani
Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lucila Pires Evangelista
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Schwarcz
M.Luiza Santari M.Porto
Marcello D. Bronstein
Marcelo Gutglas
Márcio P.P. Garcia
Marco Tullio Bottino
Maria Cecilia Comegno
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta D. Grostein
Martha Diederichsen Stickel
Mauro André Mendes Finatti e Caio Andreazza Morbin
Omar Fernandes Aly
Patricia Giesteira
Pedro Spyridion Yannoulis
Plinio J. Marafon
Raquel Szterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Hering
Roberto Crissiuma Mesquita
Roberto Falzoni
Rosa Maria Salvetti
Teli Penteado Cardoso
Walter Jacob Curi
20 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 9 de maio de 2017

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES

Bradesco · BNDES · Credit Suisse · Semp Toshiba

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares

Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setúbal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL

Cultura artística 17

28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
PHILIPPE JAROUSSKY *contratenor*

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR *piano*

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK *regência*
EMMANUEL PAHUD *flauta*

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN *violino e direção artística*

1 e 2 de agosto
YOA — ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO *regência*
DUO ASSAD *violão*

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF *piano*

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
ORQUESTRA NACIONAL DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV *regência*
BERTRAND CHAMAYOU *piano*
LUCIENNE RENAUDIN-VARY *trompete*

13 e 14 de novembro
CAPPELLA MEDITERRÂNEA E CORO DE CÂMARA DE NAMUR
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN *regência*

Programação e datas sujeitas a alterações